



Memória guardada dentro de uma porta, ali, na metade do corredor da FAU.

Essa porta nunca se aquieta, é sempre visitada: as pessoas não sabem direito o porquê, mas batem nela quando precisam de algo. Porta que testemunha todas as chegadas - sempre um novo ânimo para o grupo - e partidas - quase sempre saudades.

Dentro dela, um espaço que guarda. Guarda muitos papéis, livros, armários que trocam ocasionalmente de dono, cadeiras em constante dança, testemunhas do cotidiano.

Sobretudo nos guarda, O refúgio: lugar para explodir, dar risada, trabalhar em silêncio. Naquela sala cada um encontra o seu canto: sua cadeira, seu armário. Ao entrar no PET ganha-se pelo menos 18 companheiros(as) e opta-se por dividir o tempo por 18.

Também por 18 se divide o risco. As atividades sempre com ar de tentativa, de aprendizado. A autonomia da escolha: aqui tudo se pode propor, tudo se pode realizar. O nome ímpeto não foi uma escolha aleatória.

É um trabalho arriscado esse de explorar possibilidades. Arriscado e muitas vezes incompreendido. É difícil mesmo entender um grupo que se propõe a materializar uma filosofia que atualmente parece antiquada: a filosofia da partilha, do convívio. Partilha de uma sala, do tempo, dos riscos, do aprendizado.

Às vezes nem essas 18 pessoas sabem direito o que isso significa. Mas se sentem parte de algo. Parte de um grupo que nunca se esgota e da construção de uma memória que se expande.

É justamente a memória que mantém o(a) petiano(a). É a sensação que se desperta ao saber que outros(as) também percorrem aquele espaço, partilharam as cadeiras e as experiências.

A Ímpeto enquanto fruto de uma coletividade, produção do PET, é mais um desses elos que conectam os(as) petianos(as) que são e que foram petianos(as). Aquilo que permanece, que continua, constantemente (re)aproveitado.

COORDENAÇÃO EDITORIAL¹

(PET ARQUITETURA)

Ana Carolina Santos Silva Lucia Tone Ferreira Hidaka
Maria Clara Oliveira Rufino Thaynara de Almeida Messias

COMISSÃO DE DIAGRAMAÇÃO²

(PET ARQUITETURA)

Alceu Carlos da C. Neto	Maria Clara Oliveira Rufino
Ana Carolina Santos Silva	Mateus Felipe Lopes de
Anderson Ferreira da Silva	Oliveira Andrade
Bárbara Victória P. Lima	Paloma Leite da F. Targino
Clara Duarte de B. Barbosa	Pedro Henrique B. Pedrosa
Gleisy Santos de Azevedo	Rodrigo Moura Medeiros
Inara Emanuely D. Teodoro	Stephany Santos Silva
Isídio Teixeira de Omena	Thaynara de A. Messias
Luciano Oliveira da S. Santos	Verônica Ellen C. Luciano

CONSELHO EDITORIAL³

Aline Dantas de A. D'Amore (UnP)	Marli de Araújo Santos (UFAL)
Caroline Gonçalves (FAU/UFAL)	Mônica Vianna (Unima)
Flávia Araújo (UFAL)	Ricardo Alexandre Paiva (UFC)
Gabriel Teixeira Ramos (UFG)	Rosamônica da Fonseca
Leandro Cardoso (UFMG)	Lamounier (IBMEC BH)
Mario Leal Lahorgue (UFRGS)	Suzann Flavia C. de Lima (UFAL)

REVISÃO GRAMATICAL⁴

Mirele Souza Urtiga	Maria Laura H. de Lima
Isadora Kelly F. Arcanjo da Silva	Sabrina Chaves C. A. Cardoso

AUTOR DA CAPA⁵

Nycollas Augusto Constantino
dos Santos Lima

DESIGN E LAYOUT⁶

(PET ARQUITETURA)

Ana Carolina Santos Silva	Thaynara de Almeida Messias
Maria Clara Oliveira Rufino	

CONTATOS

PET Arquitetura

Revista Ímpeto



REALIZAÇÃO



¹A coordenação editorial da Revista Ímpeto é composta por integrantes discentes e a tutora do grupo PET Arquitetura - Ufal.

²Comissão da Revista Ímpeto composta por integrantes discentes do grupo PET Arquitetura - Ufal.

³O conselho editorial da Revista Ímpeto é composto por um corpo de pareceristas *ad hoc*, doutores de Arquitetura e Urbanismo, bem como em áreas correlatas, filiados a diversas instituições nacionais.

⁴A revisão gramatical desta edição da Revista Ímpeto foi realizada por integrantes do grupo PET Letras - Ufal.

⁵A arte gráfica da capa desta edição da Revista Ímpeto foi realizada por um artista alagoano.

⁶O design e o layout desta edição da Revista Ímpeto foram elaborados por integrantes discentes do grupo PET Arquitetura - Ufal.

SOBRE A CAPA

“A minha inspiração para a arte na capa se deu ao imaginar um mundo alternativo onde a sociedade e cultura evoluíram, me inspirando na costura e nos elementos desse universo. Nesse contexto alternativo, os prédios altos que chamamos de ‘arranha céus’ possuem formato de agulha e de fato arranham os céus. As casas e prédios onde a maioria da população vive são feitos de rolos densos de linha, representando a linha da vida acumulada com memórias sobre aquele lar através dos anos. Já o transporte público são bondinhos em formato de máquina de costura, conectando de forma expressa um ponto ao outro por meio da linha. Escolhi deixar a cena em tons bem coloridos, mesclando tons quentes e frios para gerar contraste e melhor exaltar as cores. Em uma das versões dessa ilustração é possível ver uma aranha gigante escalando um dos prédios em formato de carretel, representando algo misterioso e assustador escondido entre os carretéis coloridos da grande cidade, porém despercebido pela maioria. Mas, posteriormente, em outra versão da arte, removi, pois não representava a intenção inicial de exaltação da alegria que conduziu o *briefing* do projeto”.



Figura 1 – Capa da primeira edição de 2025
Fonte: PlantKing Boy (2021)

SOBRE O AUTOR DA CAPA

A capa foi elaborada pelo artista e ilustrador alagoano, também estudante de Arquitetura e Urbanismo da FAU/UFAL, **Nycollas Augusto Constantino dos Santos Lima** ([Instagram](#)) (ver Figura 2). “Comecei a estudar desenho e ilustração para melhor representar em 2D as ideias que me vinham à mente, e na mesma linha de pensamento escolhi o curso de Arquitetura e Urbanismo para poder melhor traduzir essas ideias para o 3D e em escala humana, projetando com a intenção de que um corpo real pudesse interagir com o espaço e não apenas o observar como com uma pintura”.



Figura 2 – Colagem fotográfica do autor da capa
Fonte: PET Arquitetura (2025)

CARTA EDITORIAL

Último editorial da Revista Ímpeto desta minha tutoria no PET Arquitetura/ Ufal, período de 2019-2025, que se encerra em agosto de 2025. Quantas memórias! Muito amor envolvido, muito trabalho, resiliência e superação! Que boa a sensação de missão cumprida em grupo, no coletivo, de mãos dadas e sem ninguém soltar a mão de ninguém, mesmo nos momentos de dúvidas, crises, perdas e tristezas dolorosas. Sob a coordenação das discentes Ana Carolina Santos Silva, Maria Clara Oliveira Rufino e Thaynara de Almeida Messias, o PETARQ entrega, com muita alegria, o volume 15, número 1, do ano de 2025, da Revista Ímpeto (Qualis B2, 2017-2020). Saudações petianas a toda a comunidade da Arquitetura e Urbanismo e áreas afins!

Esta edição contou novamente com nosso grande parceiro o PET Letras Ufal. Nossos agradecimentos, mais que especiais, pela disponibilidade da parceria e pelas correções ortográficas e sintáticas dos artigos aqui publicados. Agradecimentos, também, aos(as) nossos(as) pareceristas Ad hoc pela disponibilidade e excelência nas avaliações dos artigos submetidos à Revista e publicados nesta edição. A história da Ímpeto é marcada por cada um que se juntou nessa corrente de mãos dadas pela divulgação da pesquisa científica.

A tradição de capas diferenciadas, a cada publicação, é nossa marca registrada. Assim, em tempos de Inteligência Artificial (IA), muito nos honra, e é de fundamental importância, valorizar a criatividade e a originalidade de um artista alagoano. Com uma sensibilidade ímpar, Nycollas Augusto Constantino dos Santos Lima, o @PlantKingBoy, estudante de Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), nos presenteia com sua arte que inspira memórias e imaginação sobre a realidade urbana. A arte nos faz esperar um mundo melhor.

De acordo com a linha editorial da Revista, essa edição brinda você leitor(a) com textos que possibilitarão informações, aprendizados e reflexões sobre a diversidade da área da Arquitetura e Urbanismo, e afins. São eles: no âmbito do direto à cidade, o artigo “Um estudo das moradias autoconstruídas na Comunidade da Luz, em Belém-PB”, de Heloisa Cristine Souza Lima Barbosa e Marcela Dimenstein, aborda a identificação e a classificação das práticas de autoconstrução na Comunidade da Luz no município de Belém, na Paraíba, analisando os problemas associados à autoconstrução e às necessidades habitacionais expressas pelos moradores; sobre a produção arquitetônica unifamiliar alagoana, o texto “Análise da produção residencial de Maceió na década de 1980”, de Raíssa Rafaelly de Holanda Leite e Manuella Marianna Carvalho Rodrigues de Andrade, apresenta a análise realizada a partir de desenhos técnicos de exemplares arquitetônicos projetados por arquitetos formados pelas primeiras turmas do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Ufal, a partir de um protocolo de observação, que identifica a inter-relação entre elementos e espaços arquitetônicos que materializaram os nove princípios do “Roteiro para se construir no Nordeste” de Armando de Holanda (1976); referindo-se às experiências no espaço urbano, o artigo “Territorialidades na Praça Raul Soares em Belo Horizonte”, de Vitor Giulianetti

Barros, Evandro Fiorin e Manoel Rodrigues Alves, traz cartografias que registram as territorialidades dessa praça em Minas Gerais, compreendendo, a partir do caminhar, que a territorialidade é um sistema de relações espaciais multidimensionais dos atores territoriais; e, concernentes às políticas públicas, desigualdade social e segurança no espaço público, o texto “Desigualdade social e insegurança feminina em espaços públicos: o estudo de caso de Presidente Prudente”, de Julia Salomão dos Santos Favareto e Vera Lucia Tieko Suguihiro, investiga a insegurança vivida pelas mulheres em espaços públicos na cidade de Presidente Prudente/SP, discutindo as dinâmicas entre vulnerabilidade social e violência de gênero. Agradecemos a estes e todos(as) os(as) autores(as) que submeteram suas produções à Revista.

Nosso agradecimento mais que especial ao professor associado do DAU/IT/UFRuralRJ e pesquisador da UFAL (FAU/PPGAU/NEST), Humberto Kzure-Cerquera, pelo artigo especial desta publicação. Com sensibilidade e destrezas únicas, professor Kzure-Cerquera, nos faz refletir sobre acontecimentos traumáticos recentes de impacto planetário, perpassando por reflexões sobre cultura, temporalidades, paisagem e as relações socioespaciais que nos atravessam enquanto memórias, vivências e inquietações do estar como sujeitos em sociedade no planeta Terra.

Por fim, com o coração cheio de emoção nesse momento, me despeço desse espaço. Entrego a Revista Ímpeto ao futuro, honrando o passado e exaltando o presente deste periódico científico feito por um grupo de dezoito estudantes e uma tutoria docente do curso de Arquitetura e Urbanismo, dentro de uma universidade pública, gratuita e de qualidade, no nordeste brasileiro. Boa leitura a todos e todas!